

Escola de Brazlândia tem 218 alunos inscritos no PAS

Os jovens estudam em colégio público e a maioria pediu isenção de taxa. Muitos não sabem ainda que curso pretendem seguir

Adriana Baumgratz
Da equipe do **Correio**

Quase 60 quilômetros separam Brazlândia do Plano Piloto. Uma hora e meia de ônibus lotado até a Rodoviária. Vinte minutos a mais para a chegada ao Campus da Universidade de Brasília (-UnB). A distância, porém, não desanima um grupo de 218 estudantes do Centro Educacional I de Brazlândia, inscritos nas três etapas do Programa de Avaliação Seriada (PAS). Jovens que sonham com uma das vagas do projeto alternativo, que possibilita o ingresso na universidade sem vestibular.

A escola inscreveu 105 alunos na 1ª etapa, 66 na 2ª e 47 na 3ª. Foram 158 pedidos de isenção do pagamento da taxa e apenas três não atendidos. No Centro Educacional, ninguém quer perder tempo. Atentos à concorrência com estudantes da rede particular de ensino, os adolescentes mergulham nos cadernos, livros e apostilas, buscando o melhor desempenho nas provas, em janeiro e fevereiro do ano que vem.

INDECISÃO

Este ano, o Cespe inscreveu 30.910 alunos de escolas públicas e particulares do Distrito Federal para as três etapas do PAS. No ano passado, o número de inscritos na rede pública superou a rede particular. Para a 1ª fase foram inscritos 10.007 e 5.807 na segunda. Nas escolas particulares fo-

ram registradas 7.348 inscrições na 1ª fase e 5.628 na 2ª.

Indecisos entre cursos de maior demanda entre eles, Medicina, Direito e Odontologia e outros com número menor de candidatos, como Biologia e Estatística, meninos e meninas do Centro Educacional dividem espaço nas salas de aula e laboratórios. Liliansa de Amorim, de 15 anos, que estréia na 1ª etapa do PAS, está confusa. Não sabe se escolhe o curso de Comunicação (Publicidade e Propaganda) ou Direito. Só tem certeza que não vai seguir a profissão do pai, comerciante. A estudante considera-se privilegiada com 50% das vagas destinadas pela universidade aos candidatos do PAS. "É a melhor forma de ingressarmos. Pena que alguns colegas não quiseram tentar", lamenta.

A colega Willyane Pessoa, da mesma idade, concorda. A escola, explica, está em ritmo de PAS. O estímulo dos professores, grupos de trabalho nos laboratórios e a vontade de estudar, sem decorar, compreendendo a matéria, avalia Willyane, é relevante no momento de disputar uma das vagas com alunos da rede particular. "A universidade é para uma minoria. Mas tem tanta gente que não consegue. Nós vamos chegar lá", diz a adolescente, otimista.

Força de vontade também não falta a Miriam Cirqueira, que pretende ser médica. Ela vacila um pouco quando lembra da concorrência, mas não pensa em desistir.

PROVA DE FOGO	
O Programa de Avaliação Seriada é sistema alternativo de ingresso à Universidade de Brasília. O total de inscritos para realizar as provas é	30.910
O Centro Educacional nº1 de Brazlândia é uma das escolas públicas que vão disputar vagas oferecidas pelo PAS. O número de alunos inscritos é	218

Medicina, no último vestibular da UnB, foi o curso mais disputado, com 67,20 candidatos/vaga. "A recompensa será ter uma vida boa e a possibilidade de ajudar minha família", conta.

Carlota Silva Gonçalves, 21 anos, já teve mais tempo para estudar. A gravidez inesperada do pequeno Gabriel, de 2 anos, mudou os planos. O jeito é aproveitar o conteúdo repassado em sala de aula, sem desgrudar os olhos do quadro negro, para acumular pontos na 2ª etapa do programa. "Fiz 14 pontos na 1ª etapa. Agora, dependo de tudo que aprender nas aulas", relata a futura estudante de Biologia da UnB.

A jovem faz planos. Se conseguir vencer mais essa etapa, pretende contratar uma babá para cuidar do filho no período em que estiver em sala de aula, na universidade. Carlota lembra que a mãe só estudou até a 4ª série. Não se recorda quando o pai interrompeu os estudos. O marido apóia a conclusão dos estudos e também pretende prestar vestibular. Para Carlota, estudar em escola pública e conseguir aprovação na universidade é uma demonstração de capacidade. "O que quero mesmo é poder colocar meu diploma na parede", confessa.

REFORÇO

Um programa de estudo especial, com a participação da equipe de 32 professores do 2º grau, foi montado especialmente para tirar as dúvidas dos alunos do Centro Educacional I de Brazlândia. Um dos projetos é a Oficina de Redação. São duas horas diárias de aula, com uma média de 18 alunos. "Percebemos que eles têm idéias, sabem escrever, mas apresentam um bloqueio no momento de organizá-las", diz o professor de português, Anderson Oliveira Costa. Nas aulas são observadas ainda as dificuldades em ortografia, regência verbal e concordância.

Aulas práticas de química também auxiliam os estudantes nas atividades extra-classe. Além da experimentação, o grupo faz pesquisas e provas contextualizadas que abordam o conteúdo das disciplinas exigidas no Programa. Para o professor Leisomar Leite de Carvalho, que já ministrou aulas para mais de mil alunos do PAS, os estudantes inscritos esse ano têm condições de concorrer com a rede particular. "Eles estão no ritmo adequado. Procuro estimulá-los para que consigam nota 11 em todas as matérias", brinca.